



Eis que vos envio o Paráclito

Mais uma vez estamos aqui para refletir e partilhar as palavras, promessas e vontades de Deus em nossas Vidas. O Senhor fez o homem tal qual sua imagem, sendo este também semelhante ao Pai. Mas por caprichos e vaidades, o homem afasta-se dos desígnios de Deus e por isso Jesus vem em nossa Salvação. O Messias tão esperado não seria reconhecido em sua própria terra. Mesmo assim, amou intensamente, observou os detalhes, buscou os contrários no coração do homem e fez do resgate de pescadores a mira de Sua rede.

Mesmo tendo enviado Seu Filho para nos salvar, nós homens continuamos pecando e permanecemos inseguros no caminho. Não atentamos que apesar de muitas vezes carregarmos o Cristo no peito, talvez não nos preocupemos em também guardar Seus ensinamentos em nossos corações. Assim, não traduzimos em realidade a vontade de Deus, apesar de conhecê-la e proclamá-la. Esquecemos que apesar de qualquer cruz que pesada for, devemos confiar em Jesus e confiar a Jesus nossas dificuldades, pois Seu jugo é suave e Ele não nos deixará sozinhos pelo caminho.

Retomando as promessas de Deus e Suas alianças com o homem, para que se cumprissem as escrituras e o espírito santo fosse enviado sobre os



apóstolos, Cristo teria que retornar aos céus. Mas, para tal, foi necessário que o homem pudesse abandonar a sua vida nas mãos do Pai, aceitando as vontades de Deus e os Seus desígnios. Pois em momentos difíceis costumamos a nos apegar muito a quem nos conforta e não deixamos, mesmo que sem querer, que aquela pessoa siga seu caminho. Assim, foi com Jesus e os discípulos que não queriam a ausência do mestre por não compreender as promessas que se realizariam.

Nossas limitações não nos permitiam – como muitas vezes ainda não permite – enxergar a beleza e a verdade que há na palavra de Deus. Ao enviar o Espírito Santo sobre os apóstolos, Jesus mantinha a aliança que diversas vezes fora quebrada pela homem e reafirmava a necessidade da continuidade da evangelização e missão. Daí a necessidade do envio do Paráclito em Pentecostes. O Senhor Deus não os abandonaria, como não faz com nenhum de nós, Seus filhos. O criador é fidelidade, o princípio de tudo. Seu amor é imensurável e nos ama apesar dos nossos pecados e fracassos.

Para Deus, não importa se és como o Apóstolo Pedro, que fraquejara ao andar sobre as águas mesmo estando diante de Jesus. O Senhor o capacitou e confiou, a ele, Sua Igreja. Tal como Pedro, precisamos amadurecer nossa fé e acreditar nas promessas de Deus para que estas se cumpram em nossas vidas. A salvação é chegada aos homens por meio de Jesus, mas para que esta ocorra precisamos valorizar o esforço de Cristo na Cruz. Não basta dizer que cremos,



temos que crer mesmo sem dizer. Deus, em suas três pessoas, não te cobra suas misérias, mas se importa com o que você ainda pode fazer para a construção do Reino Celestial.

Muitos "Saulos" transformaram-se em Paulo – de perseguidor a evangelizador – pois a Luz que vem do Alto alterou os rumos de suas vidas. Este novo rumo requer uma nova postura e atitude que devem ser assumidas com firme propósito. Assim, ao homem colocar a palavra de Deus, pô-la em prática, em movimento. A mudança de nome é a marca que muitos apóstolos e seguidores carregam consigo. **Permita-se, você!, a mudar de nome. Passe a se chamar: CRISTÃO. Pois o Paráclito já foi enviado.**

Fiquem com Deus,

Catequista Bruno Velasco, MEJ

** reflexão originalmente escrito em 27 de junho, após a festa de Pentecostes.*